

APONTAR AS CARACTERÍSTICAS DA DEFESA DE ÁREA EM PONTOS FORTES MOBILIADOS POR PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Leo Larger Lima
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho

RESUMO

O presente trabalho se propõe a estudar a defesa de ponto forte em região amazônica ocupados por Pelotões e Destacamentos Especiais de Fronteira do Exército Brasileiro. A condução do estudo levantou a doutrina militar presente em nossos manuais militares que melhor se adequa a defesa de pontos fortes isolados em região amazônica, subsidiando assim a montagem da defesa dessas áreas de grande importância estratégica para o país. A análise das informações, que representam a forma prática dessa defesa, direcionaram as conclusões, de forma que o trabalho acrescentou muito conhecimento sobre as necessidades reais oriundas dos riscos que essas áreas apresentam. O entendimento que o emprego na faixa de fronteira das tropas militares com o poder de polícia, tem consequências importantes nos níveis de segurança a serem adotados e Pontos Fortes isolados.

Palavras-chave: ponto forte, defesa circular, defesa de área, crimes transfronteiriços, Amazônia.

ABSTRACT:

The present work proposes to study the defense of strong point in the Amazon region occupied by Platoons and Special Detachments of Frontier of the Brazilian Army. The conduction of the study raised the military doctrine present in our military manuals that best suits the defense of isolated strengths in the Amazon region, thus subsidizing the assembly of the defense of these areas of great strategic importance for the country. The analysis of the information, which represents the practical form of this defense, guided the conclusions, so that the work added much knowledge about the real needs arising from the risks that these areas present. The understanding that the employment in the border of the military troops with the police power, has important consequences in the levels of security to be adopted and Isolated Strengths.

Keywords: strong point, circular defense, area defense, cross-border crime, Amazon.

*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Pós Graduado em Operações Militares pela escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolve-se no sentido de apontar as características e deficiências da formatação da defesa de área montada em pontos fortes. O foco está nos locais defendidos por tropas do Exército Brasileiro e ocupados por Destacamentos, Pelotões e Companhias Especiais de Fronteira ao longo da região amazônica.

A identificação dessa formatação e dos diversos dispositivos defensivos, montados nessas instalações, poderá disponibilizar uma correta organização dos meios e a identificação dos conceitos doutrinários empregados para a organização desses sistemas. Visando garantir a segurança das atividades diárias e as implementações planejadas para as possíveis tentativas de invasão ou eventos críticos, que representem necessidade de ampliação dos dispositivos de segurança.

A identificação das bases doutrinárias mais utilizadas deve ser buscada nos manuais que melhor orientem uma defesa de ponto forte. Além disso, o dado mais relevante para o trabalho são os planejamentos para situações críticas onde dispositivos de defesa mais complexos são necessários para a segurança dessas instalações militares.

A localização dos postos também indicará uma prioridade de defesa que deve ser idealizada de acordo com os meios e sua relevância operacional, tática, logística e administrativa. Uma análise básica pode ser retirada do C 7-20 (2003, p. 5-96) apresentando alguns conceitos importantes para o trabalho:

- b.** A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:
 - (1) missões independentes;
 - (2) constituição de posições de bloqueio na defesa móvel ou em larga frente;
 - (3) isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e
 - (4) **sob restrições de terreno tais como em terreno montanhoso, nas selvas e nos desertos, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa normal.**

Ainda no C 7-20 (2003, p. 5-100) podemos identificar os outros aspectos muito importantes para planejamento de defesa de pontos fortes:

- (1) A montagem de linha de ação na defesa circular obedece ao processo das 5 (cinco) fases atentando para as prioridades abaixo ordenadas:
 - (a) defender todas as Vias A com apoio mútuo em largura e em profundidade (ideal);

- (b) defender as principais Via A com apoio mútuo em largura e profundidade e com apoio mútuo em largura nas demais;
 - (c) defender as principais Via A com, pelo menos, apoio mútuo em largura e admitir outros graus de resistência nas demais Via A.
- (2) Sob o fator terreno, durante o planejamento, deve ser considerada a adequada utilização do terreno, permitindo aprofundamento da defesa.
- (3) Quanto ao dispositivo adotado, constituem vantagens numa linha de ação os seguintes aspectos:
- (a) simplicidade (SU com apenas um grau de defesa e/ou menor número de peças de manobra do Btl);
 - (b) equilíbrio do dispositivo;
 - (c) maior poder de combate na ADA;
 - (d) valor da reserva;
 - (e) menor frente para quem defende a parte mais importante ou se opõe a maior ameaça inimiga; e
 - (f) apoio mútuo.

A apresentação desses conceitos corrobora para a correta identificação dos dispositivos montados nos pontos fortes supracitados de forma a corretamente escalonar as forças e distribuir os pontos prioritários a serem defendidos. Além disso, as informações apresentadas indicam que o Pelotão barra uma via de acesso nível SU no dispositivo de defensiva ideal, porém temos que adaptar a realidade imposta pelo isolamento desses Pelotões Especiais de Fronteira. O terreno neste caso irá indicar o número de vias de acesso e o melhor dispositivo defensivo a ser adotado.

1.1 PROBLEMA

O emprego de tropas em ambiente Amazônico dispostas em Pelotões Especiais de Fronteira tem inúmeras vantagens já mencionadas, porém o isolamento desses efetivos sem dúvida salienta a vulnerabilidade dessas Organizações Militares.

Essas áreas de fronteira, devido a sua importância estratégica precisam ser adequadamente defendidas, portanto é de suma importância identificamos os princípios mais adequados a serem empregados no escalonamento e organização das forças nos sistemas defensivos.

A organização desses sistemas defensivos não pode ser planejado de maneira aleatória em cada situação, mas sim, deve ser balizada por manuais e documentos que possibilitem ao Comandante fazer a devida adequação do dispositivo para a realidade de suas instalações.

Quais os princípios técnicos e táticos mais adotados para a defesa de Pontos Fortes ocupados por Pelotões Especiais de Fronteira e Destacamentos

Especiais de Fronteira em ambiente amazônico nos eventos críticos ou possibilidades de invasão?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as deficiências da defesa de Ponto Forte, o presente estudo irá definir na montagem de dispositivos defensivos no ambiente de Selva e os principais conceitos empregados, baseados na doutrina da defesa de área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar as bases doutrinárias das Operações Defensivas em Pontos Fortes;
- Enunciar a doutrina de Operações Defensivas em ambientes de selva;
- Enunciar as características da defesa de Pontos Fortes em ambiente de selva;
- Apontar ensinamentos colhidos em atividades práticas de defesa em ambiente de selva;
- Possibilidades e limitações da Defesa em ambiente de selva;

1.3 JUSTIFICATIVAS

Os conflitos modernos tem apresentado uma gama de consequências em diversos setores não avaliados anteriormente, essa mudança tem obrigado todos os Exércitos a estudarem tal amplitude. Nesse contexto o estudo aplicado da nossa doutrina contribui sobremaneira na melhor eficiência do emprego de nossas tropas.

O combate em amplo espectro torna necessário o estudo detalhado das operações, para maximizar os resultados positivos e minorar os efeitos colaterais negativos. Essa análise deve garantir em primeiro lugar o êxito nas operações com o correto emprego dos meios disponíveis.

Essa análise passa a fazer sentido quando verifica-se o isolamento dos Pelotões Especiais de Fronteira e sua importância estratégica para a soberania nacional. Logo, um sistema defensivo bem organizado baseado na

defesa de pontos fortes é fundamental para a garantia da segurança dessas posições.

A doutrina do Exército Brasileiro prioriza as ações ofensivas no combate no intuito de desenvolvermos a iniciativa das ações. Essa linha de pensamento não pode mitigar o melhor planejamento possível das operações defensivas. Nesse sentido, o estudo adequado do correto emprego da tropa nessas operações deve ter o mesmo detalhamento da ofensiva. Inclusive uma correta defesa de área pode garantir uma reorganização que vai proporcionar uma retomada na iniciativa das operações com ações ofensivas.

As Operações Defensivas em ambiente amazônico priorizam uma organização não linear com posicionamento em pontos fortes de defesa circular, sendo avaliado como prioridade a defesa das principais vias de acesso que esse tipo de território oferece. Nesse contexto a melhor distribuição dos meios defensivos precisa ser adequadamente avaliada sobre o posicionamento de tropas e seu apoio de fogo, logística e comunicações dentro das posições. Esse planejamento cabe ao Comandante do aquartelamento isolado que levará sua proposta ao comando da OM, sendo está baseada em fundamentos doutrinários e não somente em análises práticas pouco ortodoxas.

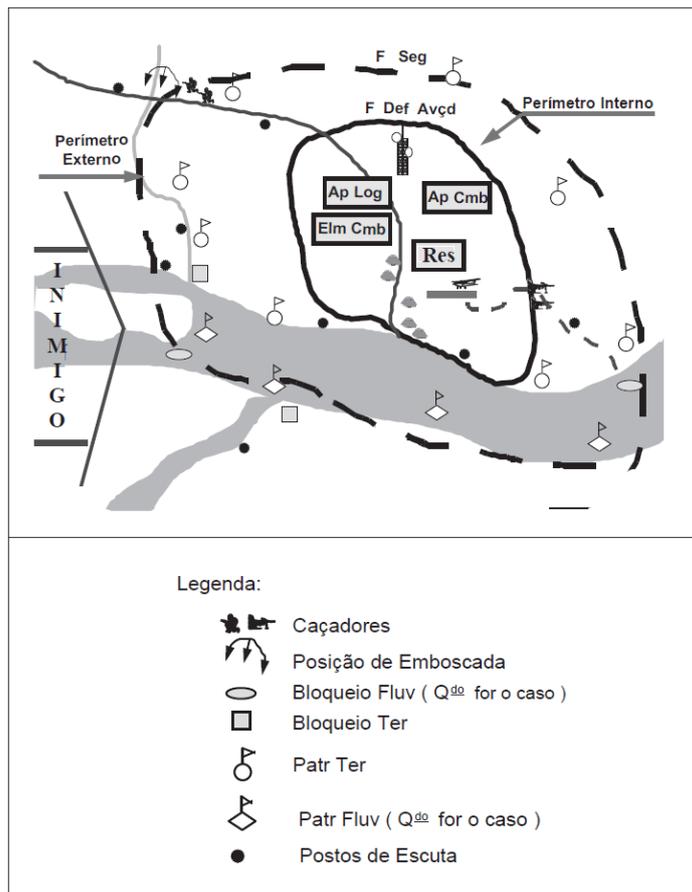
2. METODOLOGIA

O princípio da consulta foi baseado na reunião de informação de experiências de Comandantes de Pelotões Especiais de Fronteira nos trabalhos executados na prática. A intenção é fundamentar com a realidade prática empregada nos trabalhos defensivos.

O levantamento supracitado será formulado no sentido de alimentar uma lista de princípios doutrinários utilizados no planejamento dessas operações. A formatação prática adotada, associada a teoria extraída dos Manuais, direcionará a classificação adequada do dados mais importantes.

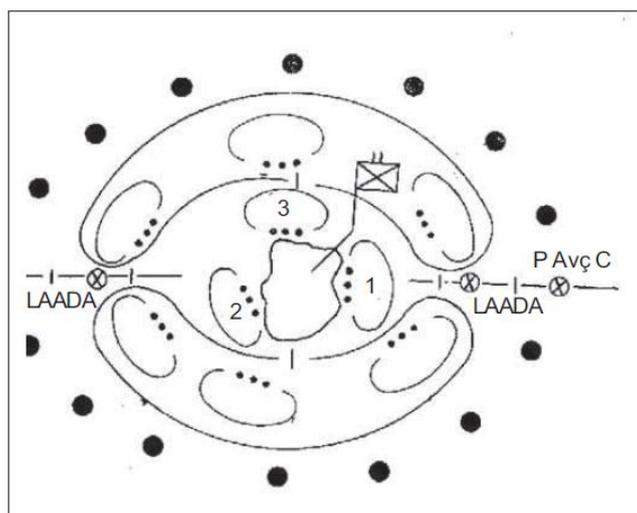
O objetivo geral é um direcionamento para a formatação da defensiva em pontos fortes em ambiente de selva através da identificação daquilo que nossa base doutrinária direciona e o executado na prática.

Abaixo verificaremos um dispositivo de defesa em ponto forte conforme IP 72-1(1997, p. 6-3):



Fonte:IP 72-1

A disposição para a Defensiva em combate deve direcionar a organização do sistema de Serviços diários e todos os pontos fortes devem possuir planejamento para situações críticas. O Manual C 7-20 (2003, p. 5-98) também apresenta a proposta de disposições de tropas para essa defensiva:



Fonte:C7-20

Obviamente o entendimento sobre PC e instalações logísticas deve ser interpretado pela própria disposição que o aquartelamento apresenta, devendo estar centralizado e muito bem defendido, tendo como foco a sua preservação.

Os aquartelamentos devem possuir um plano de chamada adequado e uma NGA de acionamento com a sequência das atividades a serem desenvolvidas para o estabelecimento da Defensiva.

A distribuição da defesa deve ser estudada segundo preceitos padronizados. A análise abaixo também contribui para o tema, retirada da IP 72-1 (1997, p. 6-2):

- (6) Em cada ponto forte são estabelecidos dois perímetros:
 - (a) um interno, onde se localizam os elementos da defesa propriamente dita; e
 - (b) outro externo, no qual é feita a segurança imediata, através de postos de escuta, pequenas patrulhas, posição de emboscada, etc.

As características básicas da defesa em ponto forte estão previstas no C 7-20 (2003, p. 5-96):

- d. A defesa circular se caracteriza particularmente por:
 - (1) máxima potência de fogo à frente do LAADA;
 - (2) máximo apoio mútuo; e
 - (3) pequeno espaço de manobra;

A análise, de um possível evento crítico nesses pontos fortes também necessita um planejamento para a manutenção do apoio logístico, a IP 72-1 (1997, p. 6-2) ressalta essa preocupação:

- (3) Especial atenção se deve ter com a defesa dos itinerários de acesso a estas posições, visando mantê-los abertos para atender o apoio logístico e até mesmo para permitir, se necessário, o retraimento da força.

O estudo dessa organização deve ser observado em todos os pontos fortes defendidos, de forma a implantar um planejamento para eventos críticos. Tanto fruto do combate como atividades de organizações criminosas amplamente presentes em diversas fronteiras da nossa Amazônia.

Conforme verificado acima também não existe instalação logística ou de Comando sem uma defesa adequada, buscando sempre a centralização dessas. Não devemos subjugar esse conceito claramente demonstrado nos esquemas de manobra supracitados. Mesmo nas atividades diárias a organização da defesa do aquartelamento deve atender de forma sensata ao escalonamento que identificamos nos Manuais.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

O trabalho foi delimitado com base em termos e conceitos que possam viabilizar a solução do problema proposto. A base de dados para alimentar a pesquisa é longa e se estende desde princípios presentes em manuais doutrinários de amplo emprego no Exército Brasileiro, até relatórios dos integrantes das Organizações Militares de Selva.

As experiências de militares nas organizações que possam ser colhidas sem dúvida alimentarão com propriedade o trabalho. A experiência somada a doutrina pode dar a direção correta no delineamento do raciocínio.

Foram usadas palavras chave como: Pelotão Especial de Fronteira, Cia Especial de Fronteira, Destacamento especial de Fronteira, ponto forte, defesa circular, defesa em todas as direções em Manuais como C 7-20, C 7-10, IP 72-1 e Sítios de interesse disponíveis na internet.

2.2 COLETA DE DADOS

A busca de dados da pesquisa contemplou a utilização de questionário com a finalidade de agragar as experiências práticas.

2.2.1 Questionário

A amostra tentou atingir os militares que Comandaram o Pelotões Especiais e Destacamentos Especiais de Fronteira. Considerando que anualmente temos em torno de 25 vagas na AMAN para a área de fronteira e analisamos prioritariamente 4 turmas de formação, a população máxima de militares que tiveram possibilidade de comandar esses aquartelamentos está próxima de 100. Para atingir os objetivos da pesquisa com uma amostra significativa, usando um nível de confiança de 90 % e erro amostral de 10 %. Nesse sentido a amostra ideal foi de 26.

A amostra buscou contemplar os Comandantes dos pontos fortes isolados, dessa forma poderemos obter uma abordagem com propriedade.

Foi realizado um Pré-teste com 5 militares de outras OM do EB a fim de identificar possíveis falhas no processo de coleta de dados. Ao final do pré-

teste não foram encontrados problemas e a demais pesquisas segurança de forma idêntica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas a cerca do assunto colaboraram sobremaneira para o enriquecimento do tema foco. A avaliação do constante emprego da tropa oriunda do poder de polícia conferido as Forças Armadas em região de fronteira por intermédio da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004 nos leva a conclusões importantes sobre possíveis riscos que estamos agora expostos.

Esse emprego já mencionado em área de fronteira tem origem em deficiência da presença de outros órgãos do estado em regiões isoladas de fronteira, bem como a dificuldade de locomoção nessas áreas. Essa análise torna coerente o emprego de tropas militares com suas características mais apropriadas para emprego em regiões isoladas da Amazônia graças a seus meios e pessoal especializado.

O emprego constitucional é amparado pelas Leis supracitadas acabou gerando, em alguns casos, contrapontos nas sociedades locais, levando ao desgaste das nossas tropas e insatisfação por parte da população.

3.1 DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Floresta Amazônica possui aproximadamente 5,5 milhões de km², sendo de grande expressão territorial para nosso país. Dessa grande extensão, 40% da floresta está no Brasil. A constituição da floresta é de mata densa e difícil penetração sendo basicamente dividida em três grandes grupos:

- 1) Floresta de Igapó: constituída por arvores de até 40 metros em áreas alagadiças que permanecem normalmente nessas condições durante metade do ano.
- 2) Floresta de Várzeas: são semelhantes ao igapó com árvores de cerca de 40 m em médiaporém com maior número de espécies.

- 3) Floresta de Terra Firme: presentes nas terras altas com árvores de grande porte de até 60 metros, sendo bastante fechada com interior úmido e escuro.

Os dados acima foram retirados do sítio <https://pt.wikipedia.org>.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE FRONTEIRA

Nosso país possui 15.719 km de fronteira com características específicas de baixa densidade demográfica, isolamento e dificuldade de locomoção na maior parte de sua extensão. Nosso país ainda enfrenta o fato de sermos vizinhos aos principais países do mundo na produção de maconha e cocaína, tais como, Colômbia, Bolívia, Peru.

Esses dados mencionados dão idéia do desafio enfrentado por nossos efetivos destacados em áreas fronteiriças. O fato é que devido as características dessas áreas existe uma grande incidência de crimes transfronteiriços como contrabando e descaminho envolvendo boa parte da população local. Essas atividades ganham espaço graças a limitações de oportunidades de trabalho em locais isolados.

Os dados acima foram retirados do site <https://pt.wikipedia.org>.

3.3 ASPECTOS MILITARES DO TERRENO

3.3.1 Observação e campos de tiro

A observação em região amazônica é bastante limitada devido a forte presença de vegetação e a análise já mencionada das características dessa floresta. Porém um estudo detalhado de cada posição pode utilizar muito bem as características da área em específico. Por exemplo, na calha dos rios tanto a observação como os campos de tiro sendo bem exploradas podem ser satisfatoriamente isoladas.

3.3.2 Obstáculos

A região de floresta já constitui naturalmente um obstáculo restritivo de grande vulto, porém um estudo adequado do agravamento de obstáculos naturais pode favorecer uma posição defensiva garantindo maior valor defensivo de nossas posições.

3.3.3 Acidentes Capitais

A região Amazônica nos obriga a avaliarmos acidentes capitais mais específicos, diferentemente do terreno convencional. Normalmente nessa área determinamos como acidentes capitais portos e localidades, raramente podemos utilizar elevações que garantam vantagem tática na defensiva. Porém, na defesa de ponto forte a área a ser ocupada deve ser aproveitada com inteligência, de forma que na existência de dominância de uma parte do terreno, esse deve ser aproveitado.

3.3.4 Espaço para Manobra

Analisando a utilização de tropa especializada, o ambiente de selva so restringe a manobra com cursos d'água, dessa forma não há limitações para manobra de tropa a pé.

3.3.5 Facilidade de Movimento

A facilidade de movimento está diretamente, nesse caso, ligada ao adestramento e especialização da tropa. As vias de acesso em ambiente de selva apresentam variação da travegabilidade, normalmente ligada a diferença de permeabilidade da floresta entre primária, secundária e terciária. Além disso, o terreno é bastante recortado variando entre longitudinal e transversal, influenciando menos do que a constituição da floresta.

3.3.6 Rede Viária

A análise desse item apresenta as características mais diferenciadas do terreno convencional. Na região amazônica e principalmente em pontos fortes isolados, muitas vezes ocupados por PEF ou DEF, as vias de acesso são muito escassas e em alguns casos se constituem nos rios e igarapés presentes para movimento de tropa e logística.

3.3.7 Outros

As características já mencionadas tornam possível concluir que o emprego de pequenas frações é uma boa opção para ações ofensivas e a utilização adequada das características naturais do terreno. Um aspecto importante a ser citado é a dificuldade de utilização das comunicações nesse ambiente, devido as características naturais restringirem a dissipação da onda eletromagnética.

3.4 PONTO FORTE EM AMBIENTE DE SELVA

O estabelecimento de pontos fortes em ambiente amazônico devem obedecer aos princípios básicos da doutrina de defesa de área. Os conceitos que mais se aproximam da realidade estão presentes na doutrina de defesa circular. O ponto forte deve ser planejado com o emprego judicioso do efetivo e meios presentes em cada PEF ou DEF.

A defesa da área deve observar o apoio mútuo e a correta distribuição do efetivo e meios disponíveis. A Área de Defesa Avançada deve estar além das instalações de forma que a linha de contato deve englobar todas as áreas importantes do aquartelamento. A linha de ruptura deve ser mobiliada, mas a prioridade, tendo em vista as limitações que o Comandante pode encontrar, deve ser dada a linha de contato. A reserva, se possível, deve direcionar suas ações para garantir, em um primeiro momento, a defesa de áreas sensíveis como reservas de armamentos e depósitos de munições. Tendo em vista as limitações de efetivo, o planejamento deve ser detalhado buscando suprimir essa deficiência através de um excelente posicionamento da tropa e meios.

Outra análise importante e já abordada anteriormente é uma excepcional preparação de obstáculos em vias de acesso que possibilitem uma

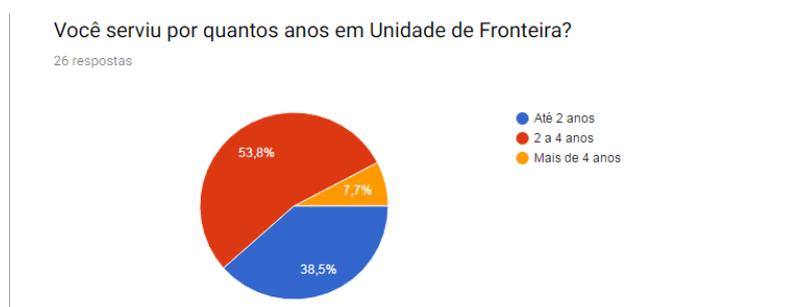
infiltração do inimigo. O agravamento de obstáculos naturais e a eventual construção de outros deve ser priorizada a fim de melhorar a segurança. Uma análise importante nesse aspecto faz-se presente no fato da área de selva ser um excelente local para realizar infiltrações.

O foco do trabalho na indicação da correta formatação da defesa de Ponto Forte, também busca o entendimento da importância da defesa de área em PEF e DEF. Mesmo em tempo de paz, com normalidade constitucional, não podemos minorizar os riscos envolvidos na defesa de aquartelamentos isolados, verificando ainda que a maioria destes é constituídos por efetivo reduzido.

3.5 ANALISE DO QUESTIONÁRIO

A análise do questionário nos traz uma visão mais realista da situação de Defesa de nossos Pontos Fortes com a visão dos militares que estiveram trabalhando nessas instalações. O questionário foi montado conforme já especificado no capítulo 2 e para tal podemos fazer avaliações de seus itens como se segue.

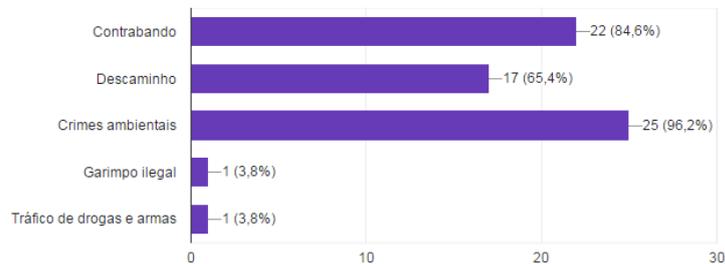
A verificação da terceira pergunta nos possibilita verificar um dado importante que é o tempo de experiência dos militares envolvidos. Isso agrega credibilidade as respostas.



A quarta pergunta direciona para uma reflexão a cerca da grande incidência dos problemas de segurança em área de fronteira. Essa percepção direciona diversas conclusões que geram uma maior preocupação com nossas tropas em áreas isoladas.

A área de Fronteira que você trabalhou apresentava problemas de segurança tais como:

26 respostas

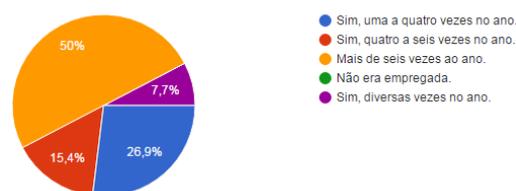


O gráfico indica crimes ambientais na quase totalidade, crimes de descaminho e contrabando entre 17 e 22%, dessa forma fica evidente que devido a responsabilidade que a tropa recebeu, para o combate desse ilícitos, devemos pensar no desgaste para a imagem da força com uma parte da sociedade, sendo que ações repressivas provavelmente terão impactos diretos ou indiretos em muitas comunidades fronteiriças.

A quinta pergunta aborda um aspecto sobremaneira relevante acerca do emprego da tropa. Verifica-se através das respostas que pelo menos metade das unidades são empregadas constantemente para o combate desses crimes sob responsabilidade das Forças Armadas.

A sua Unidade era empregada no combate aos crimes supracitados?

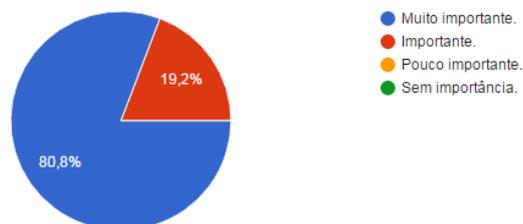
26 respostas



A próxima abordagem direcionou os entrevistados sobre a relevância da segurança, face aos eventos mencionados no próprio questionário de emprego constante da tropa.

Qual a importância, na sua opinião, do planejamento adequado da Defesa de Aquartelamento em Pelotões e Destacamentos isolados devido ao risco da tropa estar contrariando interesses de uma parte da sociedade local ao combater crimes ambientais e transfronteiriços?

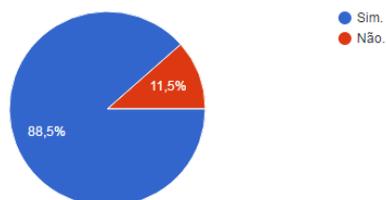
26 respostas



A sexta pergunta busca a constatação do nível básico de segurança estabelecido nos pontos fortes.

O seu Pelotão ou Destacamento possuía um Plano de Defesa ao Aquartelamento para eventuais tentativas de invasão ou problemas de segurança?

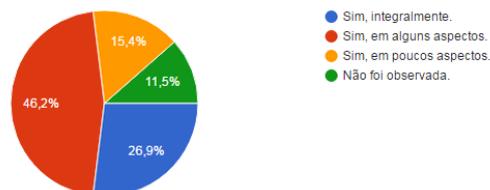
26 respostas



O questionamento seguinte já está no sentido de verificar, na avaliação dos antigos comandantes, qual o grau de emprego da doutrina militar de defesa de ponto forte na forma prática da disposição da defesa desses locais. Nesse momento já identificamos divergências, inclusive com militares que consideram que essa doutrina não foi observada e uma porcentagem pequena avaliando como integralmente empregada.

Você considera que a Doutrina Militar de Defesa de Ponto Forte foi observada para o planejamento da defesa do PEF ou DEF que o senhor comandou?

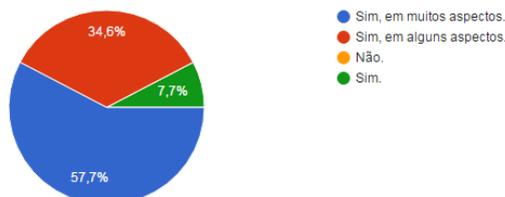
26 respostas



O ultimo questionamento busca uma avaliação por parte dos militares sobre suas avaliações reais e práticas, visando levantar a necessidade de melhorias na segurança desses aquartelamentos. O direcionamento esta voltado para avaliar a situação real da nossa tropa, com os aspectos já levantados que causam preocupação sobre segurança. Claramente verifica-se que a percepção da maioria é da grande necessidade de melhoria da segurança.

Você considera que o Pelotão ou Destacamento que o Senhor comandou precisa de melhorias no sistema de segurança para eventos críticos?

26 respostas



O questionário apresentou claramente uma deficiência no sistema defensivo de nossos PEF e DEF. A doutrina militar de defesa de área nos embasa com conhecimento suficiente a ser empregado para suprir esses problemas. No entanto, por motivos estruturais e conjunturais não avaliados nesse trabalho, a realidade encontrada é muito diferente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos deste trabalho, concluiu-se que houve um aumento do conhecimento a respeito da defesa realizada nos Pontos Fortes ocupados por aquartelamentos em regiões de fronteira na região amazônica. A proposta do estudo foi verificar a base doutrinária que direciona os trabalhos e o nível de defesa que encontramos em situações reais na região amazônica.

A revisão de literatura possibilitou subsidiar as conclusões sobre a doutrina utilizada para preparação e montagem da defesa de área. As citações também alimentam uma sequência de idéias que possibilitam as conclusões lógicas a cerca da doutrina de defesa de Ponto Forte.

A análise do questionário acrescenta a avaliação prática de antigos comandantes de Pelotões e Destacamentos Especiais de Fronteira. Fica evidenciada a percepção por parte desses militares a cerca de necessidades de melhorias na defesa desses aquartelamentos. O constante emprego da tropa, gerado pela responsabilidade de combate aos crimes ambientais e transfronteiriços na faixa de fronteira, levou a necessidades de uma preocupação maior a cerca da defesa de pessoal e instalações militares. Nesse sentido, não verificamos, como indica o questionário, ações práticas que visem minorizar os riscos.

Dessa forma, o trabalho direciona para uma necessidade de melhorias em larga escala do emprego adequado de princípios básicos de defesa de área corretamente disseminados na força mas não empregados de forma prática na defesa de aquartelamentos em área de fronteira. O estudo demonstrou os princípios presentes em nossos manuais que subsidiam a defesa de ponto forte e indicou a percepção de comandantes experientes que comprovam deficiências graves a cerca dos diversos aquartelamentos isolados que atualmente o Exército Brasileiro ocupa em Região Amazônica.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO A AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DA DEFESA DE PONTO FORTE OCUPADOS POR PEF E DEF EM REGIÃO AMAZÔNICA.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do CapInf Leo Larger Lima, cujo tema é o correto emprego da defesa de Ponto Forte para planejamento da segurança de Pelotões e Destacamentos em ambiente amazônico, principalmente na fronteira.

O objetivo do trabalho é uma percepção de que o constante emprego de tropas na faixa de fronteira gera uma insatisfação na população local. Esse fato pode prejudicar a segurança do pessoal e instalações militares nessas áreas. Portanto, uma montagem bem estruturada de defesa de aquartelamento nesses locais deve ser baseada na doutrina de defesa de Ponto Forte com todos as suas orientações previstas em Manuais Militares.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leo LargerLima (Capitão de Infantaria – AMAN 2008)

Celular: (94) 98189-8335

E-mail: leolima2008@hotmail.com

Qual a sua turma de formação da AMAN?

- () 2006
 () 2007
 () 2008
 () 2009
 () _____

Qual Unidade de Fronteira você serviu?

Você serviu por quantos anos em Unidade Fronteira?

- () Até 2 anos
 () 2 a 4 anos
 () Mais de 4 anos

A área de Fronteira que você trabalhou apresentava problemas de segurança tais como (assinale):

- () Contrabando
 () Descaminho
 () Crimes ambientais

() _____

A sua Unidade era empregada no combate aos crimes supracitados?

- () Sim, uma a quatro vezes no ano.
- () Sim, quatro a seis vezes ao ano.
- () Mais de seis vezes ao ano.
- () Não era empregada

Qual a importância, na sua opinião, do planejamento adequado da Defesa de Aquartelamento em Pelotões e Destacamentos isolados devido ao risco da trop estar contrariando interesses de uma parte da sociedade local ao combater crimes ambientais e transfronteiriços?

- () Muito importante.
- () Importante.
- () Pouco importante
- () Sem importância

O seu Pelotão ou Destacamento possuía um Plano de Defesa ao Aquartelamento para eventuais tentativas de invasão ou problemas de segurança?

- () Sim.
- () Não.

Você considera que a Doutrina Militar de Defesa de Ponto Forte foi observada para o planejamento da defesa do PEF ou DEF que o senhor comandou?

- () Sim, em alguns aspectos.
- () Sim, em poucos aspectos.
- () Não foi observada.

Você considera que o Pelotão ou Destacamento que o Senhor precisa de melhorias no sistema de segurança para eventos críticos?

- () Sim, em muitos aspectos.
- () Sim, em alguns aspectos.
- () Não.

Obrigado pela participação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72-2: O Combate de Resistencia**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2002 (RESERVADO).

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72-20: o OBatalhao de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 33-M-09: Doutrina e Emprego Combinado na Estratégia da Resistência**, 1ª Edição, 2007, Reservado.

BRASIL a. Estado-Maior do Exército. **C 100-5: Operações**. E. ed. Brasília: EGGCF, 1997.